



Trabalhos Científicos

Título: Oximetria De Pulso Arterial Na Triagem De Cardiopatias Congênicas. Eficácia Imediata Ou Após Curva De Aprendizado?

Autores: CAROLINA PAIM GOMES DE FREITAS (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); FELIPE ALVES MOURATO (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); SANDRA DA SILVA MATTOS (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); KELLINE PEREIRA COELHO (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); LUANA MONTEIRO LIMA (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); CÍCERA ROCHA DOS SANTOS (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); ANIELE BANDEIRA PAIVA (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); RENATA GRIGÓRIO SILVA GOMES (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); MARIA DA GUIA ACIOLY DE OLIVEIRA (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO); CLÁUDIO TEIXEIRA RÉGIS (CÍRCULO DO CORAÇÃO DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução:A oximetria de pulso arterial (OPA) foi proposta como método de triagem para aumentar a eficácia do rastreio das cardiopatias congênitas (CC). No entanto, a implantação de tal triagem em serviços de saúde ainda foi pouco abordada. Objetivo:Relatar as dificuldades iniciais e avanços da implantação da triagem por OPAs num estado do nordeste brasileiro. Métodos:Estudo descritivo, prospectivo e multicêntrico sobre a implantação das OPAs coletadas como parte da estruturação de uma rede para assistência a crianças cardiopatas. Foram considerados dados quantitativos como qualitativos, como número de oximetrias e Ecos realizados, e dados qualitativos como o nível de dificuldade de adaptação a uma nova rotina pela equipe. Resultados:A rotina de OPA foi implantada gradativamente em 12 maternidades públicas do Estado da Paraíba a partir de janeiro/2012. Até julho, foram colhidas 10858 oximetrias. No início do programa observou-se um grande número de exames alterados, refletindo uma fase de aprendizado, que culminou com a substituição dos oxímetros. A relação entre OPAs alteradas/OPAs colhidas diminuiu com o passar do tempo (14,8% em janeiro para 3,0% em julho). Alguns pacientes com OPAs alteradas não foram encaminhados para avaliação cardiológica. De 217 Ecos realizados no período, 77% foram encaminhados apenas por alteração no exame clínico 14,3% devido a OPA alterada, 3,2% por indicação clínica e OPA alterada e 5,5% por outros motivos. Conclusão:Em países desenvolvidos, a avaliação pelo neonatologista rastreia a grande maioria das CCs e as OPAs foram propostas para triar o restante. No nosso meio, no entanto, o exame físico muitas vezes é desvalorizado. Além disso, a OPA neonatal apresenta dificuldades como: a escolha do oxímetro, adição de competências, protocolo de coleta, valorização dos resultados e incorporação na prática diária. Dessa forma, antes de introduzir a obrigatoriedade e universalidade do novo exame, faz-se necessário conduzir trabalhos multicêntricos para definir a sua verdadeira contribuição na detecção de cardiopatias congênitas em nosso meio.